



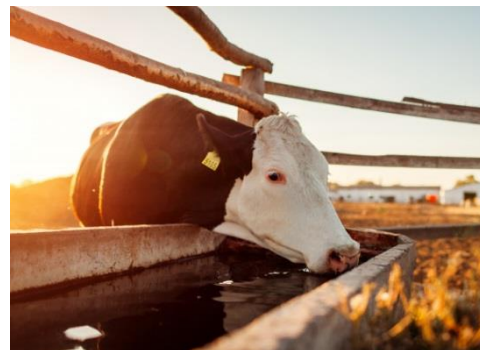
Zona rural também deve atuar na eliminação de larvas do *Aedes aegypti*

Manejo integrado é visto como prática mais eficaz de combate ao mosquito

A água é essencial para a produção de alimentos, mas nos períodos mais quentes ela se torna também um problema de saúde pública. É quando aumentam os riscos de proliferação do mosquito da dengue.

Alguns cuidados simples nas propriedades rurais podem evitar o surgimento de criadouros do *Aedes aegypti*, **especialistas refutam o uso de plantas para repelir insetos e sugerem o manejo integrado como uma prática mais eficaz de combate ao mosquito.**

Embora o transmissor da dengue, chikungunya e zika seja considerado um mosquito doméstico, propriedades rurais contam com locais de riscos capazes de servirem como criadouro.



Importante lembrar que mais eficiente do que combater os mosquitos com uso de inseticidas é tomar cuidados para que os focos não surjam.

Embora o raio de voo da fêmea do mosquito raramente ultrapasse os 300 metros em regiões com aglomeração de pessoas, nas áreas sem barreiras pode chegar a 800 metros. Além disso, os mosquitos são transportados por diversos meios com ajuda involuntária do homem.

Manejo integrado

A utilização conjunta de diversas ações para maior controle da população do mosquito é uma alternativa viável para evitar o surgimento de focos em propriedades rurais. Entre as ações podemos citar a utilização de telas nas portas e janela, cortinados, inspeção e eliminação de locais que possam acumular água e servir de criadouro. As medidas preventivas mais simples podem ser complementadas com a utilização de larvicidas biológicos e químicos em bebedouros de animais e outros locais com acúmulo frequente de água.



Quanto mais dispositivos ou ações forem utilizadas no manejo integrado, maiores serão as chances de sucesso no combate ao mosquito.

Ações para evitar a proliferação do mosquito da dengue em propriedades rurais

- Inspeccionar a propriedade rural e identificar locais de risco para proliferação do mosquito. Monitorar possíveis criadouros semanalmente;
- Inspeccionar plantas ornamentais que acumulam água, aplicar larvicida se houver água parada;
- Verificar as lonas que ficam sob os silos. Caso tenham alguma brecha, podem acumular água da chuva com potencial para reprodução do mosquito;
- Descartar as embalagens de insumos em locais apropriados, cobertos e secos;
- Inspeccionar os pesqueiros desativados e barragens;
- Checar se cisternas, poços ou tambores para água estão tampados;
- Inspeccionar calhas e telhados;
- Bebedouros de animais também devem ser checados, principalmente se pouco utilizados. Se encontradas larvas ou pupas nestes locais, os bebedouros devem ser escovados e a água trocada, no máximo a cada 5 dias;
- Evitar deixar baldes, carrinhos de mão e outros utensílios que acumulam água ao relento;
- Inspeccionar todas as áreas da propriedade, inclusive reservas legais, e retirar dos locais descobertos pneus velhos, vasilhames, garrafas, latas ou qualquer outro objeto descartado que possa acumular água;
- Cavidades em cercas de pedra, muros, pedras, árvores e outros devem ser tampadas com barro ou cimento, de modo a evitar que colem água.



Coluna Ambiental

Lagoas são boa opção para tratamento de dejetos em suinocultura

O licenciamento ambiental deixou de ser um problema e passou a ser uma necessidade de sobrevivência para o empreendedor que, por meio dele, garante operar sua atividade em conformidade com os regulamentos ambientais, além de responsabilizar-se por possíveis danos ecológicos.

Atualmente, a Resolução SEDEST nº 52, de 15 de julho de 2019 é que estabelece condições e critérios e dá outras providências para o licenciamento ambiental de Empreendimentos de Suinocultura no Estado do Paraná.

A Capal – através do departamento ambiental, em conjunto com a equipe de suinocultura – oferece ferramentas aos seus cooperados, com o objetivo de auxiliá-los na gestão ambiental nos seus setores produtivos.

Uma das formas de tratamento de dejetos é a lagoa, também conhecida como esterqueira. A lagoa tem o objetivo de remover a carga orgânica, nutrientes e os patógenos indesejáveis e deixar o efluente líquido de acordo com a legislação ambiental, podendo ser utilizado como um biofertilizante agrícola.

Importante ressaltar ainda que adotar um Sistema de Gestão Ambiental na granja não significa que as instalações precisam ser inteiramente substituídas.

Mas, sim, que uma gestão eficiente alcança uma melhoria contínua das atividades por meio de modificações no processo produtivo e do uso de técnicas que conduzem a melhores resultados, em conjunto com uma maior harmonização com o meio ambiente.

Ana Carla Rosgoski – Eng. Ambiental



Lagoa de Tratamento de dejetos de suínos.
(Propriedade de Stefano Elgersma / Stieven Elgersma)

**Você, produtor, que precisa adequar suas instalações de tratamento de dejetos,
pode entrar em contato com o Departamento de Meio Ambiente pelos telefones
(43) 3512-1026 ou (43) 99915-3078.**



ACONTECEU

Quando os departamentos de Assistência Técnica e Comercial se reúnem, é garantia de mais qualidade no atendimento ao cooperado.

Nesta semana, equipes de todas as unidades da Capal participaram de uma palestra sobre fertilizantes com Gabriel Barth, da Fundação ABC, e Francisco Ribeiro, do Departamento Comercial.

Houve também uma reunião com empresas parceiras, com o objetivo de fazer um posicionamento adequado de produtos.



O Clube de Bezerras iniciou as atividades de 2020 na última quarta-feira (11).

Em uma palestra dinâmica com o tema "Minha bezerra nasceu, e agora?", a turminha aprendeu sobre os primeiros cuidados com a bezerra. A palestra foi apresentada por Marília Ribeiro, da Trow Nutrition, que é patrocinadora do Clube, em conjunto com a Bayer.

A reunião aconteceu na fazenda Bela Manhã, onde, além de participar da palestra, as crianças puderam visitar o bezerreiro.



CLASSIFICADOS

VENDA

Resfriador DeLaval Bosio 2 mil litros

R\$ 16.000,00

Contato: Anderson Leandro – (15) 998375049



VENDA

Gerador 5.5 kVA a gasolina

Usado apenas uma vez

R\$ 3.500,00

Contato: Anderson Leandro – (15) 998375049





**ATENÇÃO AO PRAZO DE
ENTREGA DOS ATESTADOS:
01/06/2020**

COMUNICADO AOS PECUARISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Conforme Artigo 65, da Resolução SAA 2 de 13/01/2020, "As usinas, laticínios e outros estabelecimentos de processamento de leite, somente poderão receber leite "in natura" de produtores que comprovem ter realizado testes de diagnóstico de brucelose e tuberculose de todos os animais aptos aos referidos testes".

Para BRUCELOSE

- Todos os Bovinos e Bubalinos Fêmeas com idade igual ou superior a 9 meses não vacinadas ou vacinados contra Brucelose com a RB51;
- Todos os Bovinos e Bubalinos Fêmeas com idade igual ou superior a 25 meses vacinadas contra Brucelose com a B19;
- Todos os Bovinos e Bubalinos Machos com idade igual ou superior a 9 meses;

Para TUBERCULOSE

- Todos os Bovinos e Bubalinos Machos e Fêmeas com idade igual ou superior a 42 dias;

§1º - A comprovação será feita por meio da apresentação de atestado emitido por médico veterinário habilitado e/ou laboratório oficial ou credenciado pelo MAPA.

§2º - Fica dispensada da apresentação do referido atestado, as propriedades reconhecidas como livre de brucelose e tuberculose, mediante apresentação do respectivo Certificado emitido pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária, que deve estar dentro do prazo de validade.

**ASSIM SENDO, INFORMAMOS QUE É OBRIGATÓRIA A ENTREGA DOS ATESTADOS
NA CAPAL ATÉ 01/06/2020.**

**PODERÁ HAVER SUSPENSÃO DA COLETA DO LEITE CASO O COOPERADO NÃO
APRESENTE OS ATESTADOS.**

Errata: Na edição 10 do informativo Capal Notícias, a função do colaborador Diogo Souto está incorreta. Onde se lê agrônomo, leia-se nutricionista animal.



CONVITE

WORKSHOP CAPAL QUALIDADE DO LEITE EM FOCO

24/03/2020 | 19H30

ASFUCA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS CAPAL



REALIZAÇÃO



APOIO



PROGRAMAÇÃO

19h30 - 19h45 - Abertura

19h45 - 20h20 - O que os dados de cultura podem nos dizer?

Eduardo Pinheiro - Diretor Técnico OnFarm

20h20 - 20h40 - Um ano de projeto OnFarm e CAPAL. Jéssica Quirino -
Méd Vet CAPAL

20h40 - 21h30 - Desafios no controle da mastite subclínica - Prof. Dr.
Marcos Veiga dos Santos - Qualileite/USP

21h30 - 22h00 - Mesa redonda

Encerramento - Confraternização.

[illegible]



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

13/03 - R\$ 4,78



POUPANÇA

13/03 - 0,2446 % a.m.



SELIC

4,25 % a. a.



MILHO - Na CBOT a quinta-feira foi caracterizada pela continuidade do movimento de queda entre os principais contratos em vigência. O movimento de aversão ao risco permanece em curso em meio a pandemia de Coronavírus, basta observar o movimento das principais bolsas ao redor do mundo, acumulando o pior desempenho desde a crise do Subprime em 2008. Apenas o controle efetivo da doença seria capaz de alterar esse quadro. O dólar fortalecido acaba impossibilitando movimentos de alta mais agressivos das commodities norte-americanas, da mesma maneira que a forte queda do petróleo é outro elemento prejudicial. Dados corriqueiros, como as exportações semanais, permanecem relevantes para nortear o mercado. Mercado interno com poucas alterações, uma vez que o quadro de oferta permanece restrito e compradores encontram grande dificuldade em adquirir lotes. O avanço da colheita de soja ao longo do mês de março deve tornar a logística ainda mais complicada, com possível elevação do custo de frete.



SOJA - Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em queda no grão e no óleo, e mistos no farelo nesta quinta-feira. O mercado sentiu o movimento de aversão ao risco por conta da pandemia do coronavírus, que trouxe um forte impacto nos preços do petróleo e provocou perdas acentuadas nos mercados acionários e de commodities. A fala do presidente Donald Trump indicando que poderá declarar emergência nacional por conta do coronavírus, também influenciou negativamente, assim como o sentimento de uma fraca demanda para a oleaginosa norte-americana. Mercado interno teve um dia bastante confuso. Durante o melhor momento do dia, quando a moeda norte-americana atingia os níveis de R\$ 5,02 por dólar, houve bastante movimentação e um bom volume de negócios foi reportado. Porém, na parte da tarde o câmbio perdeu a força, os preços recuaram e a comercialização reduziu o ritmo no país.



TRIGO - CBOT encerrou com preços acentuadamente mais baixos nesta quinta-feira. O mercado sentiu o movimento de aversão ao risco por conta do coronavírus, que trouxe um forte impacto nos preços do petróleo e provocou perdas acentuadas nos mercados acionários e de commodities. A fala do presidente Donald Trump indicando que poderá declarar emergência nacional por conta do surto do novo coronavírus, também influenciou negativamente, assim como o sentimento de uma fraca demanda para o cereal norte-americano. Mercado brasileiro com compradores e vendedores relativamente afastados, mantendo a liquidez retraída no âmbito doméstico. Apesar do reduzido volume de ofertas disponíveis, enquanto ofertantes seguem buscando a valorização do seu produto, os compradores seguem cautelosos em pagar preços superiores, tendo em vista que ainda possuem disponibilidade do produto nos seus armazéns. Além de uma oferta reduzida no âmbito doméstico, que não atende a demanda interna até o encerramento do ano comercial, os volumes disponíveis no Mercosul para comercialização já estão limitados, favorecendo a indicação de alta para o médio a longo prazo.



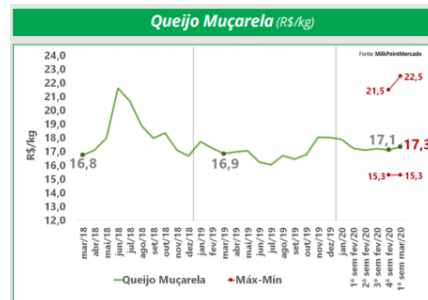
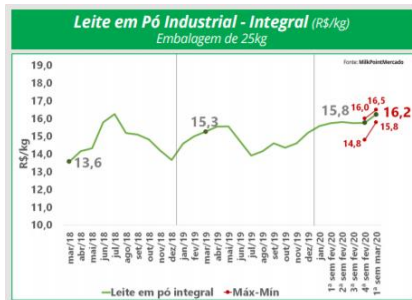
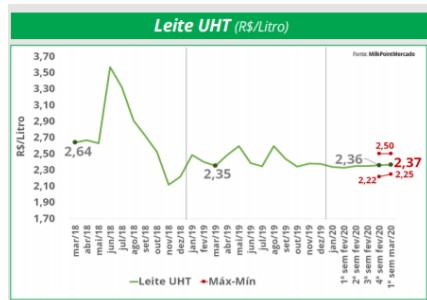
DÓLAR - O dólar comercial fechou a sessão desta quinta-feira em alta de 1,25%, sendo negociado a R\$ 4,7790 para venda e a R\$ 4,7770 para compra, renovando a máxima histórica de fechamento de segunda-feira, dia 9, quando ficou a R\$ 4,7270 para venda. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,7510 e a máxima de R\$ 5,0290. A divisa norte-americana em mais uma sessão de pânico generalizado nos ativos globais em meio à escalada do coronavírus, no qual a moeda abriu os negócios acima de R\$ 5,00 pela primeira vez na história e levou o Banco Central (BC) a atuar no mercado por quatro vezes com venda de dólares no mercado à vista.



LEITE – Na tentativa de reposicionamento de preços do leite UHT, muitas indústrias aceitaram vendas de volume menores essa semana. No entanto a fraca demanda pelo consumidor final tem gerado estoques, apesar da queda de produção do derivado em fevereiro;

Para o mercado dos queijos, com o início das aulas e passado o carnaval, o mês de março iniciou com um aumento de preços;

Nos leites em pó o mercado segue sustentado, mesmo com uma demanda mais enfraquecida. Resultado da menor oferta de leite no campo e da valorização recorde do dólar frente ao real, deixando o produto importado menos competitivo internamente.



SUÍNOS - O preço do suíno vivo e dos principais cortes do atacado apresentaram pouca movimentação nas praças do país. De maneira geral, a disponibilidade doméstica permanece ajustada frente a demanda, contudo, o fluxo de negócios entre atacado e varejo evolui de maneira comedida, o que não da abertura para reajustes consistentes. A partir da segunda quinzena o consumo tende a retrair com consumidor médio menos capitalizado, o que pode refletir em cotações ligeiramente mais baixas para os cortes suínos. As exportações brasileira de carne suína vem apresentando um bom ritmo, porém, vale salientar que a logística e escoamento de produtos na China permanece travado (efeito da crise do coronavírus), o que pode levar o país a atuar com menor força nas importações até que a situação seja normalizada, podendo afetar os números dos embarques brasileiros no curto e médio prazo. O preço alto do milho segue preocupando os granjeiros, que veem suas margens pressionadas.



CAFÉ - O mercado futuro do café arábica encerrou o pregão desta quinta-feira com baixas nos principais contratos, mais uma vez com quedas impulsionadas pelo Coronavírus. Maio/20 teve queda de 320 pontos, valendo 108,85 pontos, julho/20 encerrou com baixas de 345 pontos, negociado por 110,45 cents/lbp, setembro/20 teve desvalorização de 360 pontos, valendo 112,10 cents/lbp e dezembro/20 termina o dia valendo 114,40 cents/lbp e com desvalorização de 360 pontos. Segundo o analista da Safras e Mercado, Gil Carlos Barabach as quedas nas duas últimas sessões são motivadas pelo Coronavírus. "Essa volatilidade é justificada pela incerteza do vírus", destaca o analista. Afirma ainda que até o momento a Safras ainda não notou nenhuma movimentação relacionada às mudanças de consumo. O analista destaca ainda que apesar das quedas em Nova York, a valorização do dólar faz com que os valores fiquem com uma realidade mais positiva ao produtor. "O real brasileiro na quinta-feira caiu -0,22% em relação ao dólar e registrou um novo recorde de 5,0258 reais / USD. Um real mais fraco incentiva a venda de exportação de café arábica pelos produtores brasileiros de café", afirmou o site internacional Barchart em sua análise diária.